

ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DO OESTE DO PARANÁ

ANALYSIS OF PRENATAL FOLLOW UP OF HIGH-RISK PREGNANCIES IN A SPECIALIZED OUTPATIENT CLINIC IN WESTERN PARANÁ

ANÁLISIS DEL SEGUIMIENTO PRENATAL DE LA GESTACIÓN DE ALTO RIESGO EN UNA CLÍNICA AMBULATORIA ESPECIALIZADA DEL OESTE DE PARANÁ

Gabrielli Parzianello¹
Isabella Rodrigues Pezzini²
Taciana Rymysza³

RESUMO: **Introdução:** O acompanhamento pré-natal é essencial para monitorar fatores de risco gestacionais, promover a saúde materna e fetal e reduzir a morbimortalidade materno-infantil. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das gestantes atendidas em um ambulatório especializado, identificando os determinantes de saúde e fatores socioeconômicos associados à gestação de alto risco no Oeste do Paraná. **Metodologia:** Estudo baseado na aplicação de questionários sociodemográficos e obstétricos em gestantes acompanhadas em um ambulatório de gestação de alto risco. **Resultados:** A amostra foi composta por 113 gestantes, majoritariamente em idade reprodutiva favorável, com escolaridade de nível médio e renda familiar de até três salários mínimos. Entre os fatores de risco, destacaram-se obesidade (32,47%), hipertensão (22,12%) e tabagismo (11,5%). A maioria era primípara (39,82%) e apresentava intervalo interpartal superior a dois anos (62,83%). Diabetes gestacional foi o principal motivo de encaminhamento ao ambulatório (39,82%). A maior parte das gestantes iniciou o pré-natal precocemente e realizou o número recomendado de consultas (mais de 6). **Conclusão:** Embora a qualidade do acompanhamento pré-natal tenha se mostrado satisfatória, identificaram-se áreas que requerem aprimoramentos para otimizar o cuidado às gestantes de alto risco.

1856

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Gestantes. Gravidez de Alto Risco.

ABSTRACT: **Introduction:** Prenatal care is essential for monitoring gestational risk factors, promoting maternal and fetal health, and reducing maternal and infant morbidity and mortality. **Objective:** To characterize the profile of pregnant women attending a specialized clinic, identifying health determinants and socioeconomic factors associated with high-risk pregnancies in the Western Paraná. **Methodology:** Study based on the application of sociodemographic and obstetric questionnaires to pregnant women followed up in a high-risk pregnancy clinic. **Results:** The sample consisted of 113 pregnant women, predominantly within a favorable reproductive age, with a secondary education, and had a family income of up to three times the minimum wage. Among the risk factors obesity (32.47%), hypertension (22.12%), and smoking (11.5%) stood out. Most participants were primiparous (39.82%) and had an interpregnancy interval of more than two years (62.83%). Gestational diabetes was the leading reason for referral to the clinic (39.82%). Most women initiated prenatal care early and attended the recommended number of visits (more than 6). **Conclusion:** Although the quality of prenatal care was satisfactory, there are still areas identified that require improvements to optimize care for high-risk pregnant women.

Keywords: Prenatal care. Pregnant women. High-risk pregnancy.

¹Acadêmica de medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

²Acadêmica de medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

³Orientadora, Ginecologista e Obstetra TEGO nº 322/2014; Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) de São José dos Campos-SP. Professora na área de Ginecologia e Obstetrícia no Centro Universitário FAG. Coordena a Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia no Centro Universitário FAG.

RESUMEN: Introducción: El acompañamiento prenatal es esencial para monitorear los factores de riesgo gestacionales, promover la salud materna y fetal, y reducir la morbimortalidad materno-infantil. **Objetivo:** Caracterizar el perfil de las gestantes en una clínica especializada, identificando los determinantes de salud y los factores socioeconómicos asociados a los embarazos de alto riesgo en el Oeste de Paraná. **Metodología:** Estudio basado en la aplicación de cuestionarios sociodemográficos y obstétricos aplicados a gestantes atendidas en una clínica de alto riesgo. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 113 gestantes, mayoritariamente en una edad reproductiva favorable, con educación secundaria y un ingreso familiar de hasta tres salarios mínimos. Entre los factores de riesgo, se destacaron la obesidad (32,47%), la hipertensión (22,12%) y el tabaquismo (11,5%). La mayoría era primíparas (39,82%) y presentaba un intervalo interpartal superior a dos años (62,83%). La diabetes gestacional fue la principal razón de derivación a la consulta. (39,82%). La mayoría inició el prenatal de manera temprana y realizó el número recomendado de consultas (más de 6). **Conclusión:** Aunque la calidad del acompañamiento prenatal fue satisfactoria, se identificaron áreas que requieren mejoras para optimizar la atención a las gestantes de alto riesgo.

Palabras clave: Acompañamiento prenatal. Gestantes. Embarazo de alto riesgo.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno psicofisiológico que traz profundas mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais na vida da mulher. A assistência pré-natal desempenha um papel essencial na identificação de fatores de risco gestacionais, na promoção da saúde das gestantes e na redução da morbimortalidade materno-fetal (RODRIGUES et al., 2017).

A assistência pré-natal teve início no século XX, como resposta às altas taxas de mortalidade materno-infantil, destacando-se pela importância de prevenir e monitorar patologias que afetam tanto a gestante quanto o feto (BRITO et al., 2021). Estudos indicam que um pré-natal qualificado, embora fundamental para reduzir desfechos perinatais negativos, exige mais do que uma alta cobertura de consultas, é necessário garantir a qualidade e a efetividade do cuidado prestado (MARQUES et al., 2021).

Durante o pré-natal é imprescindível compartilhar informações que promovam o bem-estar físico e emocional da gestante, oferecendo acolhimento e suporte ao longo de toda a gestação, parto e puerpério (DIAS RA, 2014). A análise do perfil socioeconômico das gestantes e do contexto em que vivem, bem como a identificação de fatores de saúde que possam comprometer a gravidez, são fundamentais para planejar ações que melhorem a qualidade de vida e a saúde no binômio materno-fetal (RODRIGUES et al., 2017).

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2017) o pré-natal de risco inclui três grupos principais: mulheres com doenças crônicas prévias à gestação, gestantes com histórico de gravidez de alto risco e aquelas que

desenvolvem condições clínicas ou obstétricas durante a gravidez que elevam os riscos para mãe e/ou para o bebê.

Fatores físicos, econômicos, emocionais e sociais devem ser considerados no cuidado pré-natal, garantindo assistência personalizada que promova uma experiência positiva durante a gestação e reduza os riscos associados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A elaboração de um projeto terapêutico singular e a integração com serviços básicos de saúde são cruciais para assegurar cuidado contínuo, progressivo e acessível a todas as mulheres (ALVES et al., 2021).

A assistência às gestantes de alto risco exige profissionais bem capacitados para prevenir complicações, diagnosticar condições adequadamente, oferecer suporte psicoemocional e promover a saúde materno-fetal (ALVES et al., 2021)

Portanto, esse estudo, ao traçar o perfil dessas mulheres gestantes, busca compreender quais os determinantes de saúde e fatores socioeconômicos associados à gestação de alto risco em um ambulatório especializado do Oeste do Paraná, incluindo idade, condições médicas pré-existentes, histórico obstétrico anterior e atual e fatores de risco específicos. Dessa forma busca analisar como essas informações podem afetar na qualidade do acompanhamento pré-natal, e quais são as lacunas e deficiências no atendimento, com objetivo de aprimorar esse serviço para uma adequação completa da assistência pré-natal.

MÉTODOS

Este é um estudo descritivo, exploratório e de levantamento, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada entre os dias 15/10/2024 e 06/11/2024, por meio da aplicação de questionários sociodemográficos e obstétricos às gestantes de alto risco atendidas pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP), localizado em Cascavel, Paraná

A população de estudo incluiu 113 mulheres grávidas, independente de sua faixa etária, com função cognitiva preservada que foram identificadas como de alto risco devido a condições socioeconômicas, condições médicas pré-existentes, complicações na gravidez atual ou histórico de intercorrências nas gestações anteriores, que são atendidas no CISOP. Foram excluídas da

pesquisa mulheres não gestantes de alto risco, independente de sua faixa etária, mesmo se função cognitiva preservada.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG) e foi aprovado na Plataforma Brasil sob o parecer n.º 7.083.566.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra de estudo foi constituída por 113 gestantes. A tabela 1 apresenta as características socioeconômicas e demográficas dessas mulheres. A maioria das gestantes caracterizou-se com idade reprodutiva favorável (70,79%), variando entre 15 e 45 anos. A idade foi fator de risco para encaminhamento para 26 pacientes, 4 com idade inferior a 18 anos e 22 com 35 anos ou mais.

A maioria se identifica com cor de pele parda (52,51%), são residentes de zona urbana (74,34%) e de cidade de origem diferente da qual se encontra o ambulatório, 94,96% das entrevistadas não residem em Cascavel. A grande maioria tem renda familiar de até 3 salários mínimos (87,61%), estão em condições de ocupação remunerada (53,10%) e têm ensino médio (62,83%), são casadas (47,79%) ou em união estável (35,39%). Esses achados foram semelhantes ao perfil encontrado em outro estudo realizado no Norte do Paraná (MEDEIROS, et al. 2019).

1859

Tabela 1: Caracterização das pacientes atendidas na Ala de Gestação de Alto Risco do CISOP, de acordo com características socioeconômicas e demográficas, n= 113. Cascavel-PR, 2024.

Variáveis	N	%
Idade		
15-20	11	9,73%
21-24	23	20,35%
25-34	57	50,44%
35 ou mais	22	19,47%
Cor da Pele		
Branca	48	42,48%
Parda	59	52,21%
Negra	6	5,31%

Situação conjugal		
Solteira	19	16,81%
Casada	54	47,79%
União Estável	40	35,39%
Localidade de residência		
Zona Rural	29	25,66%
Zona Urbana	84	74,34%
Cidade de Origem		
Cascavel	6	5,31%
Outra cidade	107	94,96%
Condição de ocupação		
Remunerada	60	53,10%
Não Remunerada	53	46,90%
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	50	44,25%
2-3 salários mínimos	49	43,36%
Mais de 3 salários mínimos	14	12,39%
Escolaridade		
Ensino fundamental	19	16,81%
Ensino médio	71	62,83%
Ensino superior	23	20,35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Quanto aos fatores de risco associados anteriormente à gestação, as seguintes comorbidades foram as mais relatadas: Obesidade (32,47%); Hipertensão (22,12%); Tabagismo (11,5%); Hipotireodismo (5,31%); Diabetes (6,19%) e Ansiedade ou Depressão (5,31%). A alta prevalência de obesidade e hipertensão sugere necessidade de um monitoramento rigoroso para evitar complicações como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro e macrosomia fetal.

Mulheres que fumaram na gestação têm mais chances de ter complicações, como gravidez ectópica, placenta prévia, sangramento, rotura prematura de membranas e aborto espontâneo. Portanto, gestantes devem ser questionadas quanto a esse hábito, pois objetivo da estratificação de risco é prever quais mulheres podem apresentar eventos adversos durante a gestação e assim prevenir ou minimizar os impactos tanto para a mãe quanto para o bebê. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

Além desses fatores de risco apresentados da Tabela 2, também se encontram pacientes encaminhadas por conta de Agenesia Renal, recorrência de Dengue, Útero Bicorno, Cisto ovariano, Lupus, Toxoplasmose, Hidronefrose, Pielonefrite, Sífilis, Toxoplasmose, Esquizofrenia, Fibromialgia, Hepatite B e Fator RH, histórico de Câncer de Tireóide além daquelas que não souberam informar o motivo do encaminhamento para a gestação de alto risco. O que evidencia que a estratificação deve ser dinâmica e contínua, sendo revista a cada consulta, com um cuidado integrado da atenção, pois os fatores associados não são únicos e imutáveis, são complexos e articulados entre si (RODRIGUES et al., 2017).

Tabela 2: Caracterização das pacientes atendidas na Ala de Gestação de Alto Risco, de acordo com comorbidades e fatores de risco associados anteriormente à gestação. n= 113. Cascavel-PR, 2024.

Variáveis	N	%
Hipertensão	25	22,12%
Obesidade	37	32,74%
Tabagista	13	11,50%
Hipotireoidismo	6	5,31%
Ansiedade ou Depressão	6	5,31%
Diabetes	7	6,19%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com a caracterização das pacientes sobre histórico obstétrico e doença obstétrica atual (Tabela 3), percebe-se maioria primípara (39,82%), com intervalo interpartal maior que dois anos. Gestação múltipla, nuli e multiparidade, curetagens e cirurgias uterinas anteriores, intervalo interpartal menor que dois anos e abortamentos prévios são fatores que associados podem culminar em piores desfechos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Gemelaridade (3,54%), placenta prévia (6,19%), incompetência cervical e oligoâmnio (ambos 1,77%) são fatores de risco significativo para parto prematuro. Gestantes com histórico de parto prematuro (11,50%) têm risco elevado para que ocorra novamente na gestação atual, necessitam de um monitoramento cuidadoso, principalmente no terceiro trimestre.

Cerca de 25% das mulheres referiram abortamento prévio, muitas vezes associado a outras comorbidades como diabetes e hipertensão. Diabetes gestacional é o principal motivo de encaminhamento e acompanhamento dessas mulheres no ambulatório; 45 gestantes (39,82%) relataram que possuem a doença e que receberam orientações e recomendações sobre a importância do controle rigoroso da glicemia. A pré-eclâmpsia (4,42%) é uma condição com maior risco de recorrência que merece atenção.

A caracterização dos fatores de risco nessa Ala de Gestação de Alto Risco revela uma prevalência significativa de diabetes gestacional, abortamento prévio e parto prematuro, que são condições que exigem cuidados obstétricos específicos e monitoramento contínuo. O conhecimento desses fatores de risco é essencial para direcionar a gestão da gravidez de forma personalizada e reduzir o risco de complicações graves.

Tabela 3: Caracterização das pacientes atendidas na Ala de Gestação de Alto Risco, de acordo com histórico obstétrico e doença obstétrica atual. n= 113. Cascavel-PR, 2024

Variáveis	N	%
Paridade		
Nulípara	28	24,78%
Primípara	45	39,82%
Multípara	40	35,39%
Intervalo Interpartal		
Menor que dois anos	10	8,85%
Maior que dois anos	71	62,83%
Abortamento		
Parto prematuro	13	11,50%
Diabetes Gestacional	45	39,82%
Pré-eclâmpsia	5	4,42%

Placenta Prévia	7	6,19%
Gemelaridade	4	3,54%
Incompetência cervical	2	1,77%
Oligoâmnio	2	1,77%
Ameaça de parto prematuro	3	2,65%
Fertilização In Vitro	1	0,88%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Com idade gestacional variando entre 6 e 39 semanas, a grande maioria das gestantes sabe o motivo de estar acompanhando no alto risco, uma pequena parcela (5,31%) não tem clareza sobre o motivo, esse grupo deve ser esclarecido para que sigam adequadamente as orientações de cuidados.

A maioria iniciou o pré-natal antes de 12 semanas (86,73%) e realizou a 1ª ultrassonografia até a 14ª semana. O início precoce do acompanhamento é fundamental para a detecção precoce de anomalias fetais e a datação da gestação. Quase 70% das gestantes realizaram 6 ou mais consultas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado de consultas no pré-natal habitual deve ser igual ou superior a seis, no alto risco, as consultas devem ser mensais até a 28 semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais no termo (MEDEIROS et al., 2019) evidenciando uma adequação da cobertura pré-natal nesse ambulatório quanto a esses quesitos.

A coleta do papanicolau é um exame recomendado para diminuição da morbimortalidade feminina por câncer de colo de útero, neste estudo observou-se que cerca de $\frac{1}{3}$ das gestantes não realizou a coleta. Uma prática básica e de baixo custo que não está sendo realizada adequadamente.

Durante o pré-natal, as gestantes e a família devem receber orientações fundamentais para uma adequada atenção ao pré natal, puerpério, cuidados com o recém nascido e outras orientações importantes para a saúde materno fetal (MARQUES et al., 2021). Observou-se que na maioria das variáveis (Tabela 4) as gestantes receberam informações claras sobre resultado de exames, dieta e hábitos saudáveis e sobre qual hospital procurar em caso de emergência, dado importante e que deve estar anotado na carteirinha da gestante.

Uma parcela refere que não recebeu orientações sobre a tipo de parto (29,20%) e sobre a importância do aleitamento materno (36,28%) evidenciando um déficit na articulação entre os serviços de assistência pré-natal, parto e puerpério. A oferta de orientações e informações não gera custos para o SUS, dependendo apenas da postura e empenho dos profissionais de saúde.

Tabela 4: Distribuição de acordo com características da qualidade do Pré-natal. n= 113. Cascavel-PR, 2024

Variáveis	N	%
Conhecimento sobre o motivo do encaminhamento para gestação de alto risco		
Sim	107	94,96%
Não	6	5,31%
Início do Pré-Natal		
< 12 semanas	98	86,73%
12-27 semanas	14	12,39%
> 27 semanas	1	0,88%
Idade Gestacional na 1ª ultrassonografia		
Até 14ª semana	102	90,27%
15ª a 27ª semana	10	8,85%
Acima da 27ª semana	1	0,88%
Número de consultas realizadas		
1-2	5	4,42%
3-5	30	26,55%
6 ou mais	43	38,05%
Mais de 10	35	30,97%
Coleta de citologia oncótica		
Colhido em menos de 1 ano	42	37,17%
Colhido no pré-natal	33	29,20%
Não realizado	38	33,63%

Orientações nutricionais e dietéticas		
Sim	95	84,95%
Não	18	15,93%

Orientação sobre qual hospital procurar em caso de emergência		
Sim	100	88,50%
Não	13	11,50%

Orientação sobre a importância do aleitamento materno		
Sim	72	63,72%
Não	41	36,28%

Orientação sobre tipo de parto		
Sim	80	70,80%
Não	33	29,20%

Orientação sobre resultado de exames		
Sim	110	97,35%
Não	3	2,65%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação de alto risco é um fenômeno complexo, condicionado por uma série de fatores interligados, que englobam aspectos socioeconômicos, demográficos e de saúde. A partir dos resultados obtidos neste estudo, pode-se afirmar que, embora a qualidade do acompanhamento pré-natal tenha se mostrado satisfatória, identificaram-se áreas que requerem aprimoramentos para otimizar o cuidado às gestantes.

É evidente que a oferta de um pré-natal adequado e regular desempenha papel fundamental na detecção precoce de complicações, no planejamento de intervenções oportunas e no acompanhamento das condições da gestante e do feto. No entanto, os achados indicam que

alguns desafios persistem, como a necessidade de maior integração entre os profissionais de saúde, o aprimoramento no acesso a exames e tratamentos especializados, além de um acompanhamento mais constante e personalizado.

A ampliação do acesso a cuidados de saúde de qualidade, com foco na atenção integral à gestante, requer a implementação de políticas públicas e estratégias voltadas para a equidade no atendimento. Destarte, a capacitação contínua das equipes de saúde e a sensibilização das gestantes sobre a importância do pré-natal são medidas essenciais para garantir uma assistência eficaz e humanizada.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelas gestantes de alto risco e reforça a necessidade de pesquisas futuras que avaliem o impacto de intervenções específicas no aprimoramento da qualidade do pré-natal. Tais iniciativas poderão subsidiar a formulação de estratégias ainda mais eficazes para a proteção e promoção da saúde materno-fetal.

REFERÊNCIAS

ALVES TO, et al. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p.14860-14872jul./aug.2021.

BRITO LME, et al. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, 2021. ISSN 2525-3409.

DIAS, RA. Importância do pré natal na atenção básica. *Nescon, Biblioteca Virtual Medicina UFMG*. 2014.

FEBRASGO. 2017. O que é pré-natal de alto risco? Disponível em: <https://www.febasgo.org.br/pt/noticias/item/203-o-que-e-o-pre-natal-de-alto-risco>. Acesso em: 12/11/2024.

MARQUES BL, et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna. Nery* 25 (1) • 2021.

MEDEIROS FF, et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72 (Suppl 3): 213-20.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

RODRIGUES ARM, et al. Gravidez de Alto Risco: Análise dos determinantes de saúde. *SANARE- Revista de Políticas Públicas [S.I.]*, v.16, 2017.